

## **A IMPORTÂNCIA DOS PROFESSORES REFORÇADA PELA COVID-19**

### **THE IMPORTANCE OF TEACHERS ENHANCED BY COVID-19**

Lessandro Antonio de Freitas<sup>1</sup>  
Sheilla Alessandra Brasileiro de Menezes<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

Em virtude da alta taxa de contaminação, no dia 03 de fevereiro de 2020, a Covid-19 passou a ser tratada como emergência em saúde pública. Assim, os métodos educacionais adquiriram novos contornos, haja vista que o ensino tradicional foi substituído pelo ensino virtual ou por teletrabalhos. O objetivo desta pesquisa é evidenciar a importância da representatividade docente em relação ao seu atual trabalho no cenário da Covid-19. Para isso, foi realizada uma entrevista com uma pedagoga, do sexo feminino, com vasta experiência em educação, que está atuando profissionalmente durante a pandemia. Concluímos que o cenário educacional pode não ser o mais adequado, porém, com o compromisso dos professores, dedicação, preocupação com o ensino-aprendizagem, com criatividade e enfrentando os desafios relacionados ao baixo investimento, os professores demonstraram que são indispensáveis na educação, ao ponto que todo o funcionamento da atual forma de escola depende do empenho e profissionalismo docente.

**Palavras-chave:** Professor. Covid-19. Educação.

#### **ABSTRACT**

Due to the high rate of contamination, on February 3, 2020, Covid-19 started to be treated as a public health emergency. Thus, educational methods have acquired new contours, given that traditional teaching has been replaced by virtual teaching or teleworking. The objective of this research is to highlight the importance of teacher representation in relation to their current work in the Covid-19 scenario. For this, an interview was conducted with a female educator, with extensive experience in education, who is working professionally during the pandemic. We concluded that the educational scenario may not be the most appropriate, however, with the commitment of teachers, dedication, concern with teaching and learning, with creativity and facing the challenges related to low investment, teachers demonstrated that they are indispensable in education, while point that the whole functioning of the current form of school depends on the commitment and professionalism of the teacher.

**Keywords:** Teacher. Covid-19. Education.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Ensino pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC-MINAS. [lessandro.freitas@yahoo.com.br](mailto:lessandro.freitas@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Adjunto IV da PUC Minas; Chefe do Departamento de Educação; Coordenadora do Curso de Pedagogia e Professora dos cursos de licenciatura e do Mestrado em Ensino da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## **INTRODUÇÃO**

Os primeiros relatos de surgimento do coronavírus correspondem ao ano de 1937. Em virtude de seu formato de coroa, observado na microscopia em 1965, o vírus adquiriu essa denominação. A Organização Mundial da Saúde (OMS), nos anos de 2012 e 2013, apresentou um total de 744 mortes causadas por uma doença conhecida como Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars-CoV). Em 2012, relatórios da OMS apontam para um total de 858 mortes que tinham como causa a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (Mers-CoV), sendo que os dois problemas supracitados foram causados pelo grupo familiar do coronavírus (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Em 2019, na China, foram detectados os primeiros focos da Covid-19, uma doença causada pelo SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus. A OMS fez alertas a respeito dos impactos da doença e de sua alta proliferação entre os países, relatando que se tratava de uma pandemia. No dia 03 de fevereiro de 2020, em virtude da alta taxa de contaminação, a doença passou a ser tratada como emergência em saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, todas as relações sociais foram ressignificadas, incluindo a escola, visto que o ensino tradicional foi substituído pelo ensino virtual ou teletrabalhos. A partir disso, algumas ferramentas, como o aparelho celular, antes proibidas em algumas escolas, passaram a assumir posição relevante no novo processo de ensino e aprendizagem escolar.

Além disso, a partir da nova realidade imposta pela Covid-19, a educação ganhou novos adjetivos, tais como: remota, a distância, em tempos de pandemia, entre outros, gerando uma necessidade de adaptação e desenvolvimento por parte dos professores de forma a continuar o ensino.

Assim, o modelo de escola e a prática pedagógica dos professores sofreram mudanças que nos permitem várias discussões, como a apropriação das tecnologias necessárias para se ter acesso ao ensino. Isso nos leva à questão das desigualdades sociais, uma vez que alguns discentes não conseguem acessar as ferramentas que se tornaram centrais no ensino, a internet, por exemplo.

A pandemia do Covid-19 impactou de forma direta os mais diversos setores, incluindo o da educação, que foi submetido a mudanças severas. Neste novo cenário, imposto pela Covid-19, os principais atores são o professor e o aluno. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é apontar qual a importância e o que representa a figura e o trabalho dos professores na atual conjuntura.

## **O PROFESSOR E SUA TRAJETÓRIA**

Segundo Nóvoa (1999), o professor é figura central para que as escolas sejam recriadas, inseridas em contextos que possibilitem a formação individual, coletiva e democrática. Entretanto, é importante que o docente tenha consciência crítica e faça reflexões sobre sua própria atuação.

As mudanças no ambiente escolar são refletidas na atuação dos docentes, principalmente quando elas atingem o campo social, educativo e humano. Ao professor, cabe conduzir os discentes independentemente da situação. Inclusive, para Nóvoa:

Os tempos de hoje são mais complexos do que os tempos passados. E mais difíceis. Mas grande parte das crenças fundadoras da profissão docente continuam atuais. A começar por esse sentimento de que nos compete cuidar das crianças e do seu futuro (1999, p. 10).

A educação reconhece como fundamental a mudança no conceito de escola, principalmente no que tange às formas de ensino-aprendizagem e aos conceitos e normas institucionalizadas. Em suma, faz-se necessária uma mudança generalizada, na qual os professores estarão no cerne do processo. Sobre essas mudanças, Nóvoa (2019) afirma que:

A escola assenta num contrato social e político que lhe atribui a responsabilidade pela formação integral das crianças e num modelo organizacional bem estabelecido. No início do século XXI começou a tornar-se claro que este contrato e este modelo precisam de ser profundamente repensados. Já não se trata de melhorias ou de aperfeiçoamentos ou mesmo de inovações, mas de uma verdadeira metamorfose da escola. Fazer esta afirmação é, também, reconhecer as mudanças que, inevitavelmente, atingem os professores e a sua formação (2019, p. 3).

Ainda segundo Nóvoa (1999, p. 2), a condição docente se faz de dualidades, e aos professores várias críticas são direcionadas. Ser professor é tarefa complexa, pois:

Por um lado, os professores são olhados com desconfiança, acusados de serem profissionais medíocres e de terem uma formação deficiente; por outro lado, são bombardeados com uma retórica cada vez mais abundante que os considera elementos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino e para o progresso social e cultural.

Frente a todas as demandas e necessidades que o sistema de educação impõe e cobra dos professores, sua ação não pode ser individual, mas sim coletiva. Dessa forma, os professores conseguem mediar as transformações de que a escola e sua profissão necessitam, de maneira a configurar novos sujeitos nas instituições de ensino (NÓVOA, 2019).

Freire (2019) discute a posição docente de várias formas, entre elas, sob o ponto de vista da prática pedagógica dos docentes. Aos professores, Freire escreve sobre a preocupação de eles serem sujeitos de transformação social, compreendendo sua condição de sujeito emancipado.

Ainda de acordo com Freire (2019), os professores precisam ressignificar suas práticas, levando para o ensino uma pedagogia de esclarecimentos sociais, que emergem do contexto dos educandos. Dessa forma, o professor é a figura que dá vida e significados a todas as formas de pedagogia, independentemente do contexto em que se passa, sejam elas libertadoras, burocráticas, progressista, entre outras. O que não se pode negligenciar, nesse caso, é a posição central que os docentes desempenham no ato dos seus esforços frente a tantos obstáculos.

As demandas no campo da educação são diversificadas, os professores estão em um cenário no qual suas ações passam por provas e avaliações constantemente. Os conhecimentos desenvolvidos durante a formação sofrem interferências cotidianamente, e, por isso, os docentes devem sempre buscar a formação continuada, uma vez que o cenário muda e as exigências para acompanhar tais mudanças se tornam o cerne do trabalho dos professores (CURY, 2020).

Cury (2020) nos apresenta um exemplo das mudanças instituídas no campo da educação, na qual o planejamento nacional da educação propõe que as escolas desenvolvam o conhecimento sobre as tecnologias. Logo, isso passa a ser uma demanda para professores, o que expressa o quanto é dinâmico o trabalho docente.

Ademais, é explicitado que a história da educação e a história dos professores são indissociáveis. Na verdade, a história dos professores é a história da educação, independentemente do contexto e da lógica de ensino. Superar momentos complexos, enfrentar situações inesperadas, trabalhar com modelos de ensino diferentes, ensinar nas tradicionais salas de aula ou migrar o ensino para dentro da casa dos alunos por meio de aulas virtuais ou teletrabalhos, tudo isso atravessa e demonstra a importância da ação docente.

## **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19**

As medidas adotadas como o intuito de conter a doença afetaram vários segmentos, sendo que a educação foi uma das mais afetadas. As aulas em todos os níveis: fundamental, médio e superior foram canceladas por tempo indeterminado. Com isso, coube ao professor se adaptar à nova demanda imposta pelo atual contexto, já que o fluxo de atividade não podia parar. Ou seja, nessas circunstâncias, os docentes deveriam dar continuidade ao trabalho escolar (RESENDE; MELO, 2020).

A nova realidade imposta pelo coronavírus afetou todo o funcionamento do país. Na educação, professores tiveram que refletir sobre suas maneiras de serem professores e pensar nas metodologias utilizadas no ensino, porque, apesar da mudança extrema do ambiente escolar e das salas de aula que migraram das escolas para casas dos alunos, a educação não podia parar (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020).

Nesse cenário de mudanças impostas pelo vírus, os professores foram afetados de forma que toda sua logística de ensino teve de ser reinventada, adaptada ou até mesmo reaprendida. Dessa forma:

Fomos levados a reinventar a nossa profissão. Com o ensino on-line, o professor precisou se reinventar. As tradicionais aulas expositivas passaram a ser dadas em vídeo, ou mesmo em tempo real, síncronas, com explicações gravadas, permitindo ao aluno reproduzi-las quantas vezes for preciso. Nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico. (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020, p. 39).

As mudanças no campo da educação foram repentinas, fazendo com que todo o sistema educacional mobilizasse esforços para dar sequência ao processo de ensino e aprendizagem, migrando de aulas presenciais para o sistema remoto de ensino (MEDEIROS; CARVALHO, 2020).

Com isso, os professores tiveram que ser exemplos de adaptação e muito se falou das mudanças no sistema educacional, porém, pouco foi discutido sobre a posição dos docentes. Entretanto, os professores foram os protagonistas de toda a mudança, pois:

Há novas possibilidades para escolas, professores e famílias. Uma escola ofereceu os 4 horários de aula com os professores do outro lado da tela; outras ofereceram até 3 horários por dia com os alunos, ficando os outros horários para plantões (os alunos tirando dúvidas). Os docentes tiveram que se reinventar no processo de ensino, tiveram que entender o perfil das suas turmas e estabeleceram estratégias de acordo com sua realidade. Uns professores deram aulas teóricas, outros deram aulas com correções de exercícios, outros uniram as duas didáticas. O importante foi os professores serem flexíveis frente à realidade (MEDEIROS; CARVALHO, 2020, p. 137).

De acordo com Carvalho (2020), o vírus trouxe uma mudança no campo da educação, caracterizada pela urgência, o que marcou e limitou a possibilidade de reflexão e assimilação dos fatos. O cenário da doença fez com que a mudança fosse imediata, tendo em vista toda a responsabilidade inerente ao processo de ensino e aprendizagem.

Carvalho (2020) também retrata que todo esse quadro de mudanças transpassa a capacidade dos professores de assimilar novas formas de ensino, com destaque para a utilização das tecnologias digitais, assumindo papel central na aprendizagem. Segundo o autor:

Obviamente, as escolas foram muito afetadas, tanto por movimentar grandes fluxos de pessoas, quanto por sua relevância social. Exigiu-se uma rápida resposta das instituições e redes de ensino no sentido de garantir, com segurança, a continuidade de suas atividades. Porém, para tal, seria necessária a inclusão de procedimentos novos, não presenciais, envolvendo, conseqüentemente, as tecnologias digitais. Esse caminho tornou-se, entre outros, um grande desafio para a realidade da educação brasileira (p. 194).

Ademais, Carvalho (2020) afirma que: (a) a escola vem sendo questionada sobre suas posições e relações com as tecnologias que invadem a educação e que se consolidam como ferramentas no ensino e na aprendizagem; (b) os professores são inseridos em novas discussões sobre sua identidade docente e qual lugar ocupam frente ao ensino e à aprendizagem dos estudantes.

Historicamente, o professor se encontra no centro dos debates da educação, seja para questionar suas capacidades, habilidades, qualificação e prática pedagógica, seja para reforçar seu papel transformador como sujeito de mudanças. A pandemia do novo coronavírus evidencia, mais uma vez, o papel do professor.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa que visa fazer uma análise em profundidade sobre a importância dos professores em tempos de pandemia do novo coronavírus. Para isso, foi realizada uma entrevista com uma pedagoga, com vasta experiência em educação e que está atuando profissionalmente durante a pandemia.

A escolha da pedagoga se justifica por seu papel de intensos contatos, discussões, orientações e avaliações do trabalho docente. Em suma, todo o trabalho docente, em período de pandemia ou não, passa pelo crivo do pedagogo.

No que tange às entrevistas, todo o roteiro e procedimentos foram realizados em consonância com as orientações de Duarte (2004). Sendo que, segundo a autora, a entrevista é fidedigna para obter informações em profundidade, revelar pontos de vistas sobre determinados assuntos e conhecer o posicionamento sobre a realidade, o que traz as crenças e os valores do entrevistado.

A entrevista foi gravada e transcrita, passando por um adicional processo de análise em prol de minimizar os possíveis erros de transcrição. Na sequência, houve a análise e discussão das respostas obtidas (DUARTE, 2004).

## **DISCUSSÃO**

Durante a entrevista, foram levantados e discutidos aspectos importantes da atuação dos professores no cenário da pandemia da Covid-19. Antes de entrarmos na análise e discussão propriamente dita, apresentaremos a fala da pedagoga sobre sua trajetória profissional: *“trabalhei 8 anos como professora regente de turma, depois eu fui para o cargo de pedagoga, onde estou atualmente há 20 anos. No total, tenho 28 anos de educação.”*

Buscando analisar a importância dos professores atualmente, a pedagoga foi questionada sobre quais fatores interferem no trabalho dos professores durante a pandemia do coronavírus. A resposta foi: *a infraestrutura inadequada, nós temos essa baixa remuneração, a desvalorização do profissional, a grande carga horária de trabalho e a falta de orientação”*. Corroborando com essas ideias, Paludo (2020) afirma que:

A precarização da classe professoral não é uma temática nova. Em tempos de pandemia, é necessário discutir e evidenciar o possível aumento da demanda de trabalho dos professores, a possibilidade de redução de carga horária, a não familiarização com novas ferramentas e a falta de formação sobre esses meios, entre tantas outras facetas do fazer docente. (p. 45-46).

Quando a pedagoga foi perguntada a respeito das experiências mais marcantes do trabalho docente durante a pandemia, ela disse ser a angústia dos professores gerada pela impossibilidade de acompanhar presencialmente o desenvolvimento dos alunos. De acordo com a entrevistada: *“o baixo retorno dos alunos, não ter um feedback do ensino e aprendizagem, isso deixa o professor meio angustiado.”*

De acordo com Freire (2019), ensinar é um compromisso ético, no qual os professores devem construir o ensino e a aprendizagem por meio das relações humanas. Em suma, *“ensinar é uma especificidade humana”* (FREIRE, 2019, p. 89). Sendo assim, os professores demonstram preocupação com a trajetória de ensino e aprendizagem dos alunos, afeto e compromisso humano com a educação, e, por isso, fica explícito na fala da pedagoga essa dificuldade da prática docente, já que o *feedback* do aluno faz parte da interação humana entre aluno e professor.

Além disso, a pedagoga foi indagada a respeito do preparo dos professores para atuarem em um contexto de pandemia. A resposta foi a seguinte: “*Os professores foram obrigados a se reinventarem no meio dessa confusão, professores tiveram que aprender a lidar com a tecnologia, a fazer dela um aliado*”. Nóvoa (2019), em suas discussões sobre educação, aponta que este modelo atual de escola está caminhando para seu fim, reforçando que não se trata de uma crise na educação, mas, de fato, o fim das escolas da forma que a conhecemos. O atual contexto da pandemia do coronavírus faz disso uma realidade indiscutível, marcada pela mudança, mesmo que passageira, do paradigma escolar. Independentemente do momento e de quais fatores vão influenciar e gerar uma mudança na configuração das escolas, Nóvoa (2019) ainda nos afirma que os professores estão no centro de tudo.

Quando questionada sobre como avaliar o trabalho docente desenvolvido na pandemia, a pedagoga disse que o fato que mais chama sua atenção é: “*O esforço e a criatividade dos professores*”. Diante do atual momento, os professores se revelaram excepcionais em seus ofícios, pois o esforço e a criatividade dos professores muitas vezes suprem as necessidades que os pais não conseguem. Para Arroyo (2020):

A invasão das escolas nas casas vem revelando a importância da figura e do valor profissional do professor, da professora. Ficam evidentes os limites de um ensino doméstico. Os pais ou tutores ou cuidadores, exceto os que são profissionais do magistério, não são profissionalizados, não foram preparados para tal situação (p. 14).

Sendo assim, os professores vêm sendo o cerne da educação em tempos de pandemia. Além de esforços notáveis para que os alunos não sejam prejudicados, cabe destacar o exemplo de adaptação às novas exigências da educação. Dessa forma, Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020) afirmam que a pandemia demonstra que ser professor é o resultado de esforços, que se caracteriza como uma profissão, demonstrando que não se pode atuar sem o devido preparo. O ser professor é uma profissão que demanda diferentes graus de exigências, necessidade de atuar em contextos diversos.

Ser professor é a reunião de uma gama de fatores que exige o máximo dos profissionais. Assim:

Não é qualquer coisa que qualquer um faz a qualquer hora e em qualquer situação. Sairemos mais respeitados pelos pais, pelas famílias, pelas comunidades, por perceberem a importância do professor e a falta que fazemos na educação de seus filhos e filhas (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020, p. 41).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, o professor é fundamental nas mudanças, em alguns casos na manutenção do *status quo*, mesmo que a ele não seja atribuída sua importância. O novo coronavírus colocou em ação mudanças inesperadas e alterou todo o planejamento das escolas, já os professores demonstraram sua capacidade e compromisso com a educação.

Por mais que existam críticas sobre a forma como a educação vem sendo conduzida, os professores caminham na contramão das críticas, porque se adaptaram às novas tecnologias e trabalham com ferramentas até então desconhecidas mesmo em meio às adversidades. Além disso, muitos docentes atuaram sem incentivo, tendo em vista que as ferramentas digitais são caras.

Devido à diversidade e à desigualdade encontradas no país, pensar em educação fora da instituição escola é complexo. Como afirma Cury (2020):

A escola era e continua a ser o lugar mais permanente de convivência fora de casa: lugar institucional de permanência contínua, sistemática, avaliada por, pelo menos, 5 dias por semana e por, pelo menos, 4 horas por dia. Não há outra instituição com iguais características em nossa sociedade. (p.14).

Apesar da centralidade das escolas, a necessidade de mudança foi imposta pela Covid-19. O cenário educacional pode não ser o mais adequado, porém, com o compromisso dos professores, a dedicação, a preocupação com o ensino-aprendizagem, a criatividade e enfrentando os desafios relacionados ao baixo investimento, os professores demonstraram que são indispensáveis na educação, a ponto que todo o funcionamento da atual forma de escola depende do empenho e profissionalismo docentes.

As mudanças trazidas pela Covid-19 tornaram ainda mais visível a desigualdade social no país, sendo que várias críticas podem ser tecidas em relação à educação durante a pandemia. Entretanto, tais críticas devem recair sobre a história de desvalorização da educação, pois os professores fazem o possível e o não possível para que a educação caminhe.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Filipe Veziane Lembi de. A educação em quarentena: oportunidade de mudanças na direção de uma maior interdisciplinaridade. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 193-204, 2020.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n.1, p. 8-16, 2020.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba: Editora UFPR. n. 24, p. 213-225, 2004.

FREIRE, Paulo. *A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2019.

MEDEIROS, Renata Cristina Rocha.; CARVALHO, Maria João Cardoso. Educação básica em tempos de pandemia. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v.13, n. 1, p.113-144, 2020.

NÓVOA, Antonio. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

NÓVOA, Antonio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Cuadernos de Pedagogía*, n. 286, p.1-15, dez. 1999.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre a adoção de medidas de precaução? *Texto e Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, p. 1-15, maio 2020.

OLIVEIRA, Warderson Cleber; DUARTE, Elisabete; FRANÇA, Gionanny Vinícius Araújo; GARCIA, Leila Posenato. Como o Brasil pode conter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 1-7, 2020.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. *Em tese*, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-56, jul./dez. 2020.

RESENDE, Natalia Silva; MELO, Patrícia. Diálogos sobre a escola em contexto de pandemia: contribuições do pensamento de Paulo Freire e do Construcionismo Social. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-95, 2020.